

## Watsonia meriana (espigos)



Erva vivaz de até 2 m, com caule vermelho-escuro e flores vermelho-tijolo mais claras no exterior, distribuídas em duas filas opostas numa espiga.

**Nome científico:** *Watsonia meriana* (L.) P. Mill.

**Nomes vulgares:** espigos

**Família:** Iridaceae

**Estatuto em Portugal:** espécie naturalizada

**Nível de risco:** 17 | Valor obtido de acordo com um protocolo adaptado do Australian Weed Risk Assessment (Pheloung et al. 1999), segundo o qual valores acima de 6 significam que a espécie tem risco de ter comportamento invasor no território Português | Atualizado em 28/10/2015.

**Sinónmia:** *Watsonia angusta* auct. non Ker-Gawl., *Watsonia bulbifera* Matthews & L. Bolus

**Data de atualização:** 28/10/2015

**Ajude-nos a mapear esta espécie na nossa [plataforma de ciência cidadã](#).**

### Como reconhecer

Erva vivaz de até 2 m, com corno de 5-6 cm Ø, achatado. Bolbilhos numerosos, ± 1 cm, vermelho-escuros, nas axilas das folhas superiores e das brácteas inferiores. Caules vermelho-escuros, geralmente simples.

**Folhas:** 5 a 6 folhas basais, com 60 x 6 cm, ensiformes, erectas.

**Flores:** flores de cor laranja.

## Watsonia meriana (espigos)

### Espécies semelhantes

Distingue-se de *Crocsmia x crocosmiiflora*, *Chasmanthe* spp., *Gladiolus* spp., e outras espécies de *Watsonia* porque é a única que produz bolbilhos. Tem 6 estigmas, enquanto *Crocsmia x crocosmiiflora* e *Chasmanthe* spp. têm apenas 3.

### Características que facilitam a invasão

Esta planta favorece situações húmidas e irá suportar inundações durante várias semanas. Ela cresce formando densidades populacionais que impedem a regeneração de espécies mais altas e reduz a riqueza de espécies nativas. Não produz sementes viáveis mas espalha-se rapidamente através dos inúmeros bolbos. Estes dispersam-se pela água e solo. As plantas isoladas podem ser arrancadas à mão ou desenterradas previamente à formação dos bolbos. Roçar ou cortar elimina a parte de cima mas não afecta os bolbos ao nível do solo. Cortar a uma altura de 10-15 cm quando os caules emergem pela primeira vez, antes que se alonguem, previne a formação de bolbos.

### ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO

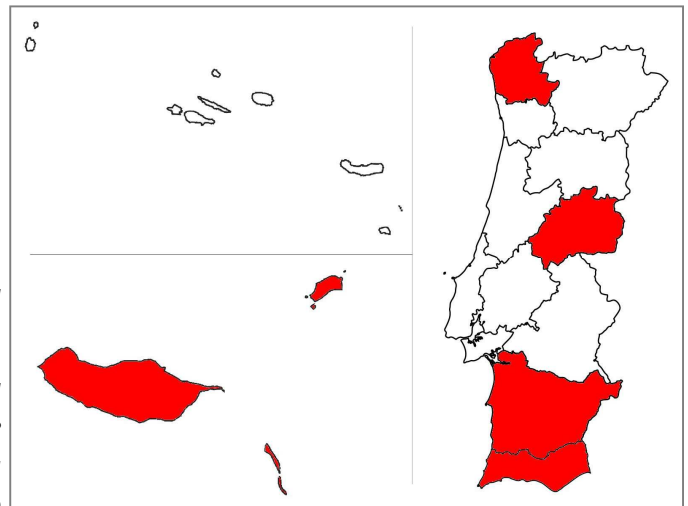
#### Área de distribuição nativa

África do Sul (Região do Cabo).

#### Distribuição em Portugal

Portugal continental (Minho, Beira Baixa, Baixo Alentejo e Algarve) e ilhas do Arquipélago da Madeira.

Para verificar localizações mais detalhadas desta espécie, verifique o [mapa interactivo online](#). Este mapa ainda está incompleto - precisamos da sua ajuda! Contribua submetendo registos de localização da espécie onde a conhecer.



#### Outros locais onde a espécie é invasora

Austrália.

#### Razão da introdução

Para fins ornamentais.

#### ▣mbientes preferenciais de invasão

Margens de ribeiras e valas, campos de cultura baixos.

### IMPACTES

#### Impactes nos ecossistemas

Compete com espécies nativas diminuindo a riqueza dos ecossistemas.

## **Watsonia meriana (espigos)**

### **CONTROLO**

O controlo de uma espécie invasora exige uma gestão bem planeada, que inclua a determinação da área invadida, identificação das causas da invasão, avaliação dos impactos, definição das prioridades de intervenção, seleção das metodologias de controlo adequadas e sua aplicação. Posteriormente, será fundamental a monitorização da eficácia das metodologias e da recuperação da área intervencionada, de forma a realizar, sempre que necessário, o controlo de seguimento.

As metodologias de controlo usadas em *Watsonia meriana* incluem:

#### **Controlo físico**

As plantas isoladas podem ser arrancadas à mão ou desenterradas previamente à formação dos bolbos. Roçar ou cortar elimina a parte de cima mas não afecta os bolbos ao nível do solo. Cortar a uma altura de 10-15 cm quando os caules emergem pela primeira vez, antes que se alonguem, previne a formação de bolbos.

#### **Controlo químico**

Um herbicida eficaz é o 2,2-DPA aplicado antes que as primeiras flores estejam formadas.

Visite a página [Como Controlar](#) para informação adicional e mais detalhada sobre a aplicação correta destas metodologias.

### **REFERÊNCIAS**

Cousens R.D., Hussey B.M.J., Keighery J, Lloyd S.G. (2007) *Western weeds*. Australia, pp. 30.

DAISIE European Invasive Alien Species Gateway (2012) *Watsonia meriana*. Disponível: <http://www.europe-aliens.org/speciesFactsheet.do?speciesId=1931#> [Consultado 17/09/2015].

Marchante H, Morais M, Freitas H, Marchante E (2014) *Guia Prático para a Identificação de Plantas Invasoras em Portugal*. Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra, pp. 140.

Pheloung, P.C., Williams, P.A., Halloy, S.R., 1999. A weed risk assessment model for use as a biosecurity tool evaluating plant introductions. *Journal of Environmental Management*. 57: 239-251.

Weber, E., 2003. *Invasive plant species of the world: a reference guide to environmental weeds*. Reino Unido: CABI, 2003. ISBN 0851996957. 454pp.